



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 LOCADORAS VENDERAM 250 MIL VEÍCULOS SEMINOVOS, UM ACRÉSCIMO DE 24% EM RELAÇÃO A 2019, QUANDO NEGOCIARAM 190 MIL UNIDADES

Locadoras de carros faturam na crise

Enquanto a indústria automotiva enfrenta tempos difíceis, as locadoras circulam pela direção oposta. No ano passado, elas venderam 250 mil veículos seminovos, um acréscimo de 24% em relação a 2019, quando negociaram 190 mil unidades. As locadoras também cumprem um papel importante para as montadoras. Em 2020, compraram 360 mil carros zero-quilômetro, o que corresponde a 20% dos automóveis e comerciais leves negociados no ano. O sucesso tem razão de ser: na pandemia, as pessoas trocaram viagens de ônibus e avião pelo carro. As fabricantes, por sua vez, continuam com o pé no freio. Depois do fechamento das plantas em março, algumas unidades retomaram as atividades nesta semana, mas há quem siga parado. É o caso da fábrica da General Motors, em Gravataí (RS). Segundo a empresa, a operação permanecerá paralisada até maio. Faltam componentes para a produção do Onix, carro que liderou o mercado brasileiro durante muito tempo, mas que perdeu o posto por causa da interrupção das linhas.

Google doa R\$ 5,5 milhões para projeto de combate à fome

Se as autoridades pouco fazem, as empresas ao menos se mobilizam para combater os efeitos perversos da crise do coronavírus. O Google anunciou a doação de R\$ 5,5 milhões à Gerando Falcões, rede de organizações não governamentais que atua nas favelas brasileiras. A iniciativa consiste principalmente no apoio à campanha "corona no paredão, fome não", que prevê a entrega de cartões com R\$ 150 mensais de crédito para a compra de alimentos. Segundo o Google, a intenção é auxiliar 7 mil famílias.



Michael M. Santiago/AFP



Brasília precisa pensar mais no Brasil. Caso contrário, vamos ter mais um ano difícil na economia"

Luiz Carlos Moraes, presidente da Anfavea, associação que representa as montadoras

COOPA-DF/Divulgação



Safra de grãos será recorde

O agronegócio jamais decepciona: a produção brasileira de grãos na safra 2020/2021 chegará a recordistas 273,8 milhões de toneladas, o que significa um avanço de 6,5% na comparação com a temporada anterior. Além do aumento da área plantada, a produtividade também avançou, o que se deve sobretudo ao desenvolvimento tecnológico. Como sempre, o destaque ficou com o bom desempenho da soja e do milho. Os dados foram apresentados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Thiago Teixeira/AFP



C&A lança roupa sem gênero

A C&A é a primeira rede de varejo a lançar no Brasil vestidos unissex, uma tendência surgida nos Estados Unidos, mas que começa a se espalhar para diversas partes do mundo. A empresa também pretende trazer ao país, ainda em 2021, sapatos de salto alto que podem ser usados tanto por homens quanto por mulheres. Até pouco tempo atrás, as roupas e acessórios sem gênero estavam restritos ao público de nicho, mas agora começam a aparecer nas vitrines de grandes redes.

5%

é a projeção do banco BTG Pactual para o IPCA em 2021. A estimativa anterior era de 4,7%. Inflação em alta é mais um risco para a economia brasileira

RAPIDINHAS

» A pandemia trouxe novos desafios para o setor de logística. A necessidade de manter as operações em funcionamento, mesmo que de forma remota, acelerou a transformação digital nas empresas. Nesse cenário, ganham espaço as plataformas tecnológicas que otimizam processos. É o caso da Cobl, logtech de gestão para frotas que utiliza recursos como Internet das Coisas (IoT).

» Em 2021, a Cobl vai investir R\$ 21 milhões em tecnologias de big data e IoT. A ideia é montar um ecossistema logístico integrado com parceiros de combustível, pedágio, manutenção e seguros, conectando os sistemas e municiando as empresas com informações sobre as suas frotas.

» Pioraram as perspectivas para o mercado de trabalho brasileiro. O Indicador Antecedente de Emprego, medido pela Fundação Getúlio Vargas, caiu 5,8 pontos em março, chegando a 77,1 pontos — é o menor nível desde agosto de 2020. Segundo a FGV, a queda do índice é resultado, sobretudo, do agravamento da pandemia do coronavírus.

» Os shoppings têm feito de tudo para atrair consumidores. Há alguns dias, o Shopping Cidade São Paulo, localizado numa das regiões mais nobres da capital paulista, lançou o serviço de "personal shopper" por WhatsApp. O profissional auxilia o cliente na escolha de produtos, faz a curadoria de lojas e indica opções de compras.

TECNOLOGIA 5G / Governo tenta convencer TCU de que, ao impor obrigações de investimento que serão abatidas do bônus que os concorrentes têm de pagar ao Tesouro, isso não seria despesa pública executada fora do Orçamento pelas vencedoras da concorrência

Leilão não "dribla" teto de gastos

Ed Alves/CB/D.A. Press

O governo tenta convencer o Tribunal de Contas da União (TCU) de que as contrapartidas exigidas das teles no leilão de 5G não representam um drible no teto de gastos, regra que proíbe que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação, e mais um desrespeito às regras fiscais que norteiam o Orçamento. A área técnica da Corte fez vários questionamentos ao Ministério das Comunicações sobre os termos do edital do leilão, previsto para o segundo semestre. Na disputa, as teles farão ofertas para comprar frequências — "rodovias no ar" por onde o sinal de 5G será oferecido. Como forma de reduzir o valor da taxa que as empresas deverão pagar, o governo decidiu impor obrigações de investimento. Cada compromisso será abatido do bônus que as empresas teriam de pagar ao Tesouro.

Duas dessas obrigações foram alvo de questionamentos

do TCU: a construção de uma rede de comunicações exclusiva para órgãos públicos e o Programa Amazônia Integrada e Sustentável (Pais), que pretende conectar regiões isoladas do país pela fibra óptica.

Para a rede privativa, o governo estabeleceu um teto de R\$ 1 bilhão e para o país, de R\$ 1,5 bilhão. A interpretação dos técnicos é a de que ambos os compromissos são, na verdade, despesas públicas que serão executadas fora do Orçamento pelas empresas privadas que vencerem o leilão. Isso pode ser interpretado como um drible no teto de gastos. Como o valor somado das contrapartidas, de R\$ 2,5 bilhões, será abatido da outorga, ele pode ser considerado também uma receita pública.

O Ministério da Economia foi provocado pelo TCU a participar das discussões depois dos questionamentos técnicos do Tribunal. Em leilões realizados no passado, o

governo estabelecia um bônus a ser pago pelas empresas, e esse valor, necessariamente, entrava na conta única do Tesouro Nacional. A partir daí, os recursos eram executados dentro do Orçamento.

O caminho tradicional passava pela realização de uma licitação para contratar fornecedores para tocar os projetos. Mas, na licitação do 5G, o Ministério das Comunicações optou por tirar essas despesas do Orçamento. Por trás dessa decisão, está justamente a emenda do teto de gastos. Isso porque nem mesmo a entrada de recursos bilionários permite o aumento do gasto público.

"Camuflagem"

Para o ex-ministro das Comunicações e ex-presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) Juarez Quadros, não restam dúvidas do caráter público dos investimentos — e, portanto, dos recursos que

eles envolvem. "São contrapartidas que abatem o valor da compra das frequências, que, por sua vez, são bens públicos que não podem ser doados. No momento em que o governo exige um investimento e não o coloca na cesta de recursos públicos, está fazendo um trabalho de certa camuflagem e maquiagem do Orçamento e do teto", explicou.

No ano passado, os ministros do TCU aprovaram o modelo de renovação dos contratos de ferrovias com realização de investimentos cruzados por parte das concessionárias — contrariando, porém, o entendimento da área técnica do órgão, que questionou justamente se a proposta era a mais vantajosa para o governo.

Para os defensores dessa tese, se a lógica do drible no teto de gastos estivesse correta, o Supremo Tribunal Federal (STF) teria declarado a inconstitucionalidade do modelo de investimento cruzado das ferrovias.



Quadros: se governo exige um investimento, e não o coloca na cesta de recursos públicos, camufla e maquia o Orçamento e o teto

CONJUNTURA

BC atento ao choque pandemia x commodities

» MARINA BARBOSA
» VERA BATISTA

O que mais preocupa o Banco Central são as possibilidades de que a nova onda da pandemia de covid-19 continue jogando a economia para baixo, em março e abril de 2021, e que o preço das commodities se mantenha em alta, apesar de a taxa básica de juros (Selic) ainda estar nos patamares mais baixos da série histórica. Foi o que disse Bruno Serra, diretor de Política Monetária

do BC, durante o Debate Consulting House.

"Esse é o principal desafio. Que o choque das commodities não vá muito longe, que no pós-pandemia seja temporário e não se espalhe para 2022 e 2023, em diante", afirmou.

Para ele, os juros brasileiros estão em um patamar "adequado" e salientou que o aumento dos preços das commodities aconteceu muito rápido no final do ano passado — o que, a princípio, parecia "uma boa notícia

para o Brasil, um dos maiores produtores". Mas a insistência dessa situação pode derrubar a economia e ter efeitos negativos sobre a carestia.

Serra reforçou que o compromisso do BC "é manter a inflação dentro da meta", mas admitiu que a autoridade monetária "perdeu muito tempo para fazer a sinalização ao mercado" sobre o comportamento dos preços. Este ano, segundo Serra, a economia retomou, apesar da pandemia, e setores como a indús-

tria tiveram avanço — somente os serviços, prejudicados pelo distanciamento social, continuam patinando, salientou.

Em outro evento, o diretor de Política Econômica do BC, Fabio Kanczuk, destacou que o Brasil só deve alcançar os juros neutros, que hoje giram em torno de 6,5%, em 2022. Conforme disse, atualmente a autoridade monetária trabalha com uma taxa real neutra de 3%, o que levaria a nominal a 6,5% se somada a uma inflação de 3,5%.



Que o choque das commodities não vá muito longe, que no pós-pandemia seja temporário e não se espalhe"

Bruno Serra, diretor de Política Monetária do Banco Central